

PARA UMA MELHOR PERCEPÇÃO SOCIAL DA POLÍTICA NACIONAL DE VARIAÇÃO DE PREÇOS – CESTA BÁSICA.

A pesquisa objetiva inserir o educando dentro de uma realidade social de construção e entendimento da Política econômica Nacional de Variação de Preço no mercado com o objetivo de estimular a compreensão da importância das Políticas Econômicas Governamentais. Foram realizadas pesquisas nos supermercados previamente selecionados. A pesquisa utilizou produtos que fazem parte da Cesta Básica Nacional (DIEESE), considerando o maior e menor preço a fim de se obter a média. A partir disso e a cada semana, após a pesquisa, reuniram-se os dados coletados construindo uma tabela do índice da cesta básica local. Os dados coletados foram submetidos e comparados a outros dados oficiais para compreender a política de variação de preço do mercado e a determinação dos índices de inflação. Refletindo sobre os fatores externos e internos dos determinantes que condicionam o Governo a definir políticas das taxas de juros, de salário e incentivos agrários.

Orientador: Emersom Roballoⁱ;

Apresentador: Brenda Matoso;

Co-orientadores: Leocir Bressanⁱⁱ; Denis da Silva Garciaⁱⁱⁱ; Frank Jonis^{iv}; Guilherme Pivotto Bortolotto^v;

Pesquisadores: Brenda Matoso^{vi}; Romário Santos da Rosa^{vii}; Robson Eduardo dos Anjos Schneider^{viii}.

PARA UMA MELHOR PERCEPÇÃO SOCIAL DA POLÍTICA NACIONAL DE VARIAÇÃO DE PREÇOS – CESTA BÁSICA.

Professor Orientador: Emerson Roballo

Aluno Bolsista: Brenda Matoso

Professores Colaboradores: Denis da Silva Garcia; Leocir Bressan;

Guilherme Pivotto Bortolotto; Frank Jonis Flores de Almeida;

Alunos Colaboradores: Lucas Mota; Romário Santos da Rosa; Robson Eduardo dos Anjos Schneider

Vivemos numa sociedade que, por variados mecanismos, nos constrói uma “realidade” cujas prioridades são sempre questionáveis. Mas, talvez, o maior problema em meio a este consumismo desenfreado da sociedade capitalista é que, mesmo que nos esforcemos para compreender as nossas reais necessidades, invariavelmente, somos como que ludibriados por “forças” criadas pelo próprio capitalismo, as quais nos mascaram uma realidade, nos transformando, assim, em sujeitos alienados, conforme a própria teoria marxista nos adverte.

Detecta-se uma acentuada dificuldade por parte dos educandos com relação à verdadeira dimensão não somente comercial como também social do orçamento doméstico. Por intermédio da percepção do custo e variação do valor da cesta básica, objetiva-se rediscutir o significado da mesma em seus mais diversos aspectos de modo a estimular a construção de um imaginário da realidade social na qual estamos inseridos. Em uma sociedade contemporânea onde a problemática do consumismo desenfreado sobrepõe-se aos princípios da dignidade humana, o resgate destes princípios pela construção de um orçamento doméstico proporciona aos educandos uma percepção diferenciada das nossas próprias reais necessidades. Da mesma forma, uma tal (re)educação financeira partindo de uma simples construção de um orçamento doméstico busca se constituir num instrumento que possa dar significado e reforçar o valor e a verdadeira função do trabalho humano.

Tomando-se esta realidade social contemporânea como pressuposto, intenta-se despertar, inicialmente, o senso crítico na construção do orçamento

doméstico realizado pelos educandos. É o que vem sendo construído a partir da realização das pesquisas. Inicialmente reuniu-se o grupo de educandos bem como os docentes integrantes da pesquisa com o objetivo de explicitar o propósito da pesquisa, fazendo-os compreender a importância de desenvolver um trabalho desta natureza. Posteriormente, discutiu-se em torno dos produtos a que viriam formar parte da cesta básica em questão. Sobre este aspecto, chegou-se à conclusão expressa pela tabela à seguir:

TABELA 1 – Tabela de Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399

PRODUTO	QUANTIDADE
	REGIÃO 3 (Compreende os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul)
CARNE	6,6 Kg
LEITE	7,5 L
FEIJÃO	4,5 Kg
ARROZ	3,0 Kg
FARINHA	1,5 KG
BATATA	6,0 Kg
LEGUMES (Tomate)	9,0 Kg
PÃO FRANCÊS	6,0 Kg
CAFÉ EM PÓ	600 Gr
FRUTAS (Banana)	90 und
AÇÚCAR	3,0 Kg
BANHA/ÓLEO	900 gr

Tendo-se definidos os produtos, partiu-se para a busca de seleção dos supermercados a serem consultados ao mesmo tempo em que atribuiu-se responsabilidade de cada educando sobre as unidades de supermercado visitadas.

De posse dos dados, os alunos foram reunidos semanalmente para fazer a tabulação dos dados ao mesmo tempo em que estes foram mobilizados para realizarem uma análise crítica dos mesmos.

Como resultados parciais obtidos, tem-se a tabulação dos dados do mês de junho de 2012 ao mês de dezembro deste mesmo ano conforme a tabela abaixo. Dando seguimento à pesquisa e tendo sido desenvolvida a

conscientização crítica do orçamento doméstico por parte dos alunos, buscar-se-á inseri-los num trabalho de divulgação e educação financeira na própria comunidade.

Média Anual - Cesta Básica São Borja						
Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
264,81	269,42	292,02	288,15	293,92	288,16	265,33

BIBLIOGRAFIA

Metodologia da Cesta Básica Nacional. Site do Dieese:
<http://www.dieese.org.br/rel/rac/metodologia.pdf>

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. São Paulo. Metodologia da Cesta Básica Nacional, 2009.

STEVENSON, Wiliam J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1981.

BRASIL. DIEESE. Disponível em <www.dieese.gov.br>. Acesso em: 25 jan.2012.

BRASIL. IBGE. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 fev. 2012.

ÍNDICE de preços ao consumidor. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em<<http://www.fgv.br>>. Acesso em 31 jan 2012.

MARX, Karl. Marx. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção Os Pensadores.

ⁱ Professor no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja;

ⁱⁱ Professor no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja;

ⁱⁱⁱ Professor no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja;

^{iv} Professor no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja;

^v Professor no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja;

^{vi} Aluna do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja;

^{vii} Aluno do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja;

^{viii} Aluno do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja;